

DETECÇÃO DAS PRINCIPAIS CLASSES DE SUBSTÂNCIAS ENCONTRADAS NOS EXTRATOS DE CASCAS DE LEGUMINOSAS DA AMAZÔNIA CENTRAL. PARTE II.

Daniele da Silva Feitoza ¹, Ana Paula Barbosa ², Maria do Perpétuo Socorro C. Cunha ²

¹ Bolsista/PIBIC; ² Pesquisadoras INPA/CPFF

Diversas classes de compostos naturais têm sido identificadas na família Leguminosae, tais como flavonóides, ácidos graxos, terpenóides, esteróides, gomas e resinas, taninos, alcalóides e outros compostos. Porém, devido essa família ser particularmente rica em flavonóides em comparação aos outros grupos, esses compostos são considerados como marcadores taxonômicos de Leguminosae (HEGNAUER, 1993). Nesta ótica, teve-se como objetivo avaliar as principais classes dos extrativos ou metabólitos secundários presentes na casca das leguminosas florestais *Diploptropis* sp., *Macrolobium angustifolium*, *Inga edulis*, *Clathroptropis nitida*, *Mora paraensis*, *Vatairea guianensis*, *Heterostemom mimosoides mimosoides*, *Cynometra spruceana phaselocarpa* e *Crudia amazonica*, assim como elaborar um banco de dado sobre as mesmas. As amostras utilizadas foram cascas das dez espécies citadas, coletadas em áreas do arquipélago de Anavilhanas/AM e dos rios Jaú/Carabinani, secas e picotadas em cavacos, em picotador apropriado. Os extrativos foram obtidos a frio em etanol 95°, P.A. e concentrados em aparelhagem Soxhlet. A partir disso, em alíquotas desses extratos alcoólicos foram realizados os testes químicos específicos para identificação de heterosídeos cianogênicos, fenóis e taninos, flavonóides, esteróides e triterpenos, saponinas, ácidos orgânicos fixos livres, resinas, alcalóides, bases quaternárias, ácidos fortes, antraquinonas, antranóis, flavonóides e esteróides agliconas e triterpenóides (MATOS, 1980). Os resultados encontrados estão expressos na Tabela 1. Nas reações efetuadas, observou-se que todas as leguminosas apresentaram resultado positivo para flavonóides, como era esperado, e também para bases quaternárias. Nas reações para fenóis, todas as espécies apresentaram uma coloração variando entre o azul e o vermelho, que é indicativo da presença desses compostos. A presença de triterpenos pentacíclicos livres em *H. mimosoides mimosoides* foi indicada pela coloração parda, enquanto que as demais espécies apresentaram uma coloração verde, caracterizando a presença de esteróides livres. Os teste para resinas e antranóis foram negativos para todas as espécies, enquanto que apenas *C. spruceana phaselocarpa* apresentou teste positivo para antraquinonas. Os alcalóides não foram detectados em *Diploptropis* sp., *H. mimosoides mimosoides* e *C. spruceana phaselocarpa*. Dentre as leguminosas estudadas, cinco espécies

apresentaram resultado positivo para dez dos quinze testes efetuados, a saber, *I. edulis*, *M. paraensis*, *M. angustifolium*, *C. spruceana phaselocarpa*, *H. mimosoides mimosoides* e *V. guianensis*; as demais apresentaram nove resultados positivos dentre os testes efetuados. Um banco de dados com estes resultados, além de outros já coletados, está sendo montado e será permanentemente atualizado, de modo que uma maior disponibilidade de informações sobre as classes de compostos químicos que ocorrem em Leguminosae venha a contribuir para uma melhor utilização tecnológica das leguminosas florestais da Amazônia.

Tabela 1. Classes de compostos encontrados nas leguminosas florestais estudadas

Leguminosas	Classes de Compostos
<i>Inga edulis</i> (Ingá)	Heterosídeos cianogênicos, taninos pirogálicos, flavanóides, esteróides, saponinas, ácidos orgânicos, alcalóides, bases quartenárias, flavonóides aglicona, esteróides aglicona e triterpenos.
<i>Mora paraensis</i> (Pracuúba)	Taninos pirogálicos, flavanóides, esteróides, saponinas, ácidos orgânicos, alcalóides, bases quartenárias, ácidos fortes, esteróides aglicona e triterpenos.
<i>Macrobium angustifolium</i> (Arapari)	Heterosídeos cianogênicos, taninos flobafênicos, flavanóides, esteróides, saponinas, ácidos orgânicos, alcalóides, bases quartenárias, ácidos fortes, flavonóides aglicona, esteróides aglicona e triterpenos.
<i>Cynometra spruceana phaselocarpa</i> (Castanha-de-burro)	Heterosídeos cianogênicos, taninos flobafênicos, flavanóides, esteróides, saponinas, ácidos orgânicos, bases quartenárias, ácidos fortes, antraquinonas, flavonóides aglicona.
<i>Heterostemom mimosoides mimosoides</i> (Haiari)	Heterosídeos cianogênicos, taninos flobafênicos, flavanóides, triterpenos, saponinas, ácidos orgânicos, bases quaternárias, ácidos fortes, flavonóides aglicona, esteróides aglicona e triterpenos.
<i>Crudia amazonica</i> (Lombrigueiro)	Taninos flobafênicos, flavanóides, esteróides, saponinas, ácidos orgânicos, alcalóides, bases quaternárias, flavanóides aglicona, esteróides aglicona e triterpenos.
<i>Diploptropis</i> sp. (Sucupira)	Taninos flobafênicos, flavanóides, esteróides, saponinas, ácidos orgânicos, bases quaternárias, ácidos fortes, flavanóides aglicona, esteróides aglicona e triterpenos.
<i>Clathrotropis nitida</i> (Acapu-do-igapó)	Taninos flobafênicos, flavanóides, esteróides, saponinas, ácidos orgânicos, alcalóides, bases quaternárias, flavanóides aglicona, esteróides aglicona e triterpenos.
<i>Vatairea guianensis</i> (Fava-bolacha)	Heterosídeos cianogênicos, taninos flobafênicos, flavanóides, esteróides, saponinas, ácidos orgânicos, alcalóides, bases quaternárias, flavanóides aglicona, esteróides aglicona e triterpenos.

HEGNAUER, R.; GRAYER-BARKMEIJER, R. J. Relevance of seed polysaccharides and flavonoids for the classification of the Leguminosae: A chemotaxonomic approach. Review Article number 80, Phytochemistry, vol. 44, n. 1, p. 3 – 16, 1993.

MATOS, F.J.A. Introdução à fitoquímica experimental. Fortaleza: Apostila da Universidade Federal do Ceará, 1980. 129 p.